

A B H

A C E

5

7

5

7

/

8

2

C N F

|

/

|

575782

CONFIDENCIAL

13 NOV 81 003837

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

COORDENAÇÃO GERAL DE SEGURANÇA

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Belo Horizonte, 11 de novembro de 19 81

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA - MOVIMENTO NE

- 1 — Assunto: GRO UNIFICADO
- 2 — Origem: COSEG/SESP/MG
- 3 — Classificação: B-2
- 4 — Difusão: SNI/ABH - E2/4a. DE - SR/DPF/MG - PM2/PMMG
- 5 — Referência: SSI nºs 32 e 33/COSEG/81
- 6 — Difusão desde a origem: X.X
- 7 — Anexo: Cópia xerox de documento intitulado "20 de Novembro - Dia da Consciência Negra"
- INFORM E N.º 313 / COSEG/81**

- 1 - Dando continuidade às reuniões que objetivam definir a programação a ser cumprida no dia 20 de novembro, realizou-se no dia 7, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas do Estado de Minas Gerais - SINTELL/MG, mais uma reunião que contou com a presença dos seguintes militantes do Movimento Negro Unificado: José Dias Pereira, Dalmir Francisco Costa, Marcos Antônio Pereira Cardoso, João Marques, Vilma Soares dos Santos, Carlos Alexandre, Alexandre Saturnino Napoleão de Oliveira e Maria Consuelo.
- 2 - A proposta de realização de uma concentração pública na praça da Estação - dadas as inúmeras dificuldades, tais como iluminação, palanque e som, além dos riscos de chuva - foi descartada, o que os levou a se decidirem pela utilização de outro local, tendo sido, então, escolhido para tal, o auditório da Faculdade de Direito da UFMG.
- 3 - A programação, ainda em elaboração, mas que se afigura como definitiva, deverá conter explanações de elementos militantes do

13 NOV 1981

Prazo:	/	/	2-8-81
Conhecer		PB ☐ OJ ☐ SS ☐ 200	
Aprofundar		PB/ P/	
Acompanhar		SUGERIR	
DIF P/ AG		ATENDER	
		4-0 ☐ DI ☐	

- continua -

CONFIDENCIAL

IO/MC



MNU, que deverão abordar os seguintes temas: "Consciência Negra", "Situação Atual do Negro", "A Mulher Negra" e "Violação Policial Contra o Negro".

- 4 - Posteriormente, a palavra deverá ser franqueada a líderes de Partidos Políticos, Associações de Bairros, Religiosos e Presidentes de Escolas de Samba, a fim de que possam se expressar acerca de questões ligadas à participação do negro na sociedade brasileira.
- 5 - Finalmente, após a apresentação de grupos folclóricos e danças Afro-brasileiras, um manifesto do MNU deverá ser lido e distribuído aos presentes.
- 6 - O documento do Anexo, que foi apresentado aos demais participantes da reunião, foi elaborado pelo militante Marcos Antônio Pereira Cardoso.

XX



POSSUI O QUE NECESSITA PARA QUE TENHA
CONHECIMENTO DE ACESSO O SIGILO-
SO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPON-
SÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU
SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.009/77
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
sigilosos).



575782

" 20 DE NOVEMBRO - DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA "

Entre as muitas lutas de nosso povo, uma nos fala mais de perto. É QUILOMBO DE PALMARES. Palmares de cem anos de luta pela dignidade humana, pela liberdade e pela independência, onde Negros em sua maioria - Brancos e Índios, irmanaram-se na luta contra a escravidão, o genocídio e a opressão. Palmares representa na nossa história, além de um símbolo de liberdade, a organização concreta da resistência negra e da luta contra a exploração e a miséria.

Entre os líderes de Palmares, ZUMBI foi o mais fiel na defesa das aspirações do povo negro em luta constante pela justiça e igualdade. ZUMBI é o grande símbolo da nossa luta e nossas aspirações, como negros, como oprimidos. Em 20 DE NOVEMBRO DE 1694 assassinos de oprimidos, a serviços dos poderosos, assassinaram ZUMBI. Não mataram a vontade dos negros de viver como raça e como cultura. Não apagaram o fogo da libertação. ESTA É A CONSCIÊNCIA NEGRA. Por isso, que para nós negros, orgulhosos descendentes de ZUMBI, o dia 20 de NOVEMBRO é o DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Neste dia manifestamos em todo o país. Neste sentido convidamos

e toda comunidade negra para participar da " NOITE DE ZUMBI ", manifestando este dia.

HAVERÁ: - Apresentação de Dança-Afro c/grupos da comunidade.

- Apresentação de grupos de Capoeira.

- Música, poesia e participação do Movimento Negro Unificado.

DATA: DIA 21 NOVEMBRO - SÁBADO ÀS 20:00 Hs.

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL - AO LADO DA IGREJA BARREIRO DE CIMA - LINHA 115

DATA: DIA 22 - DOMINGO - ÀS 15:00 Hs. APRESENTAÇÃO E DEBATE.

CONSELHO COMUNITÁRIO DO VALE DE JATOBÁ - FINAL DO VALE DO JATOBÁ

VIVA A CONSCIÊNCIA NEGRA... VIVA ZUMBI
CONTRA O RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL
POR EMPREGOS PARA OS NEGROS
CONTRA A VIOLÊNCIA POLICIAL
PELA LIVRE MANIFESTAÇÃO DA CULTURA NEGRA.

AXÉ

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

MNU - BARREIRO

575782

CONFIDENCIAL

25 NOV 1981



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

ST 116	Prato: 1 1 2
Conhecer	PB ☐ OI ☐ SS 208
Aprofundar	PB/ P/
Acompanhar	SUGERIR
DIF P/ AC	ATENDER
DIF P/	ARG ☐ DI ☐

INFORME N. 1630 /300 / ABH/ 81

SS 100
5

Data: - 24 Nov.
Assunto: - DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA
Referência: -
Origem: - SS-300 -ABH-13
Avaliação: - B-2
Difusão: - CHEFE DA ABH
Anexos: - Boletim do Movimento Negro Unificado

1 - Realizou-se dia 20 do corrente, no auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir das 20:00hs, uma manifestação em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, na qual estiveram presentes cerca de 250 pessoas, dentre elas ALMIR JOSÉ FRANCISCO, VICENTE GONÇALVES, LEVI DE ALMEIDA CARNEIRO, representantes de entidades não identificados, um grupo representando o Sindicato dos Metalúrgicos de JOÃO MONLEVADE, EPIGÊNIA CARLOS PIMENTA.

2 - Os trabalhos estavam sendo coordenados por ALMIR JOSÉ FRANCISCO, um dos elementos mais ativos na área, dentro do Movimento Negro Unificado. Vários elementos fizeram uso da palavra; destacando o problema racial no Brasil. Segundo ALMIR JOSÉ FRANCISCO, não existe no Brasil problemas raciais porque "o Negro sabe o seu lugar". "A discriminação racial não existe institucionalizada, mas existe na forma política e econômica onde não só o negro como também a maioria da população brasileira vive."

Cont...

CONFIDENCIAL

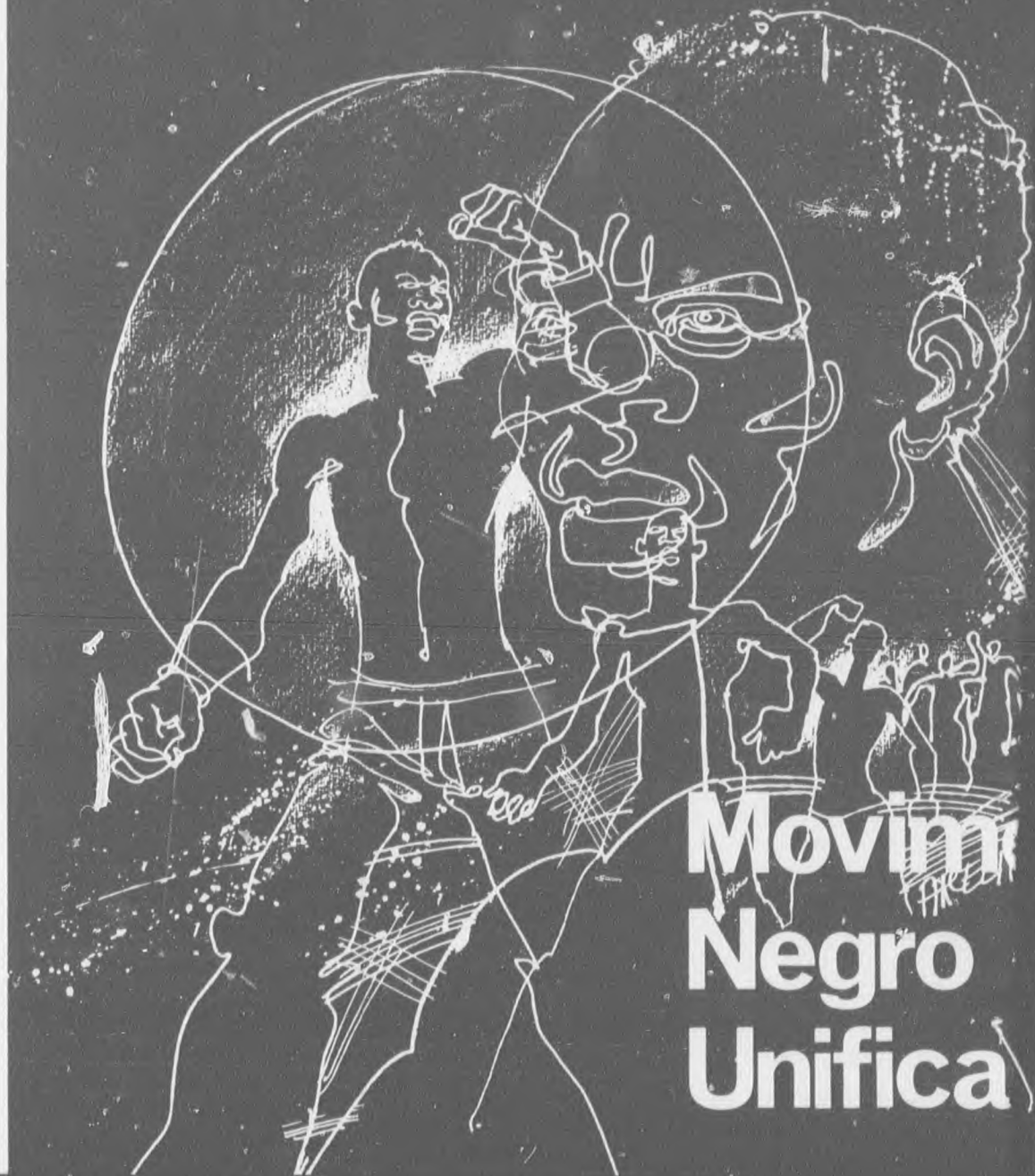
oprimida sob um regime de repressão. Ele tem as mesmas chances e oportunidades limitadas pela classe dominante. O negro não consegue, com raras exceções ocupar cargos de destaque no Brasil. Vive normalmente de salários mínimo, do sub-emprego e nas favelas. Existe até um ditado no meio policial de que, se o negro corre é ladrão e se para é suspeito. Mas nada disto impedirá que o movimento negro deixe de continuar a sua luta por uma sociedade mais justa onde todos, negros e brancos oprimidos, tenham realmente um lugar ao sol".

3 - Os outros oradores seguiram mais ou menos as mesmas palavras do Almir, ou seja, lutar pela conquista de uma sociedade onde todos tenham oportunidades de viverem com dignidade. Condenaram a forma do regime político e econômico brasileiro, bem como a repressão policial contra o negro.

575782

Movimento
Negro
Unificado

SETOR DE MINAS GERAIS



**Movimento
Negro
Unificado**

782



Movimento Negro Unificado

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

20 DE NOVEMBRO

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA ZUMBI

Para nós, Negros, a importância de Palmares está na proposta real de mudança e criação de uma nova sociedade. O Quilombo de Palmares nasce com Negros rompendo com as correntes da escravidão, trocando a senzala pela luta contra os senhores escravistas e pela formação de uma sociedade onde Negros, Índios e Brancos oprimidos pudessem viver dos frutos do seu trabalho.

Palmares foi destruída pela violência do opressor. Em vinte de novembro de 1695, assassinos de oprimidos, a serviço dos poderosos, mataram ZUMBI. Não destruíram a CONSCIÊNCIA NEGRA que reivindica nosso direito de ser Raça e Cultura, nem apagaram o objetivo de construir uma sociedade livre e igualitária.

Até hoje, vivemos em uma sociedade onde a minoria dominante mantém sua riqueza e seu poder, através da exploração do trabalho alheio e a marginalização de grandes parcelas da população Negra em sua maioria — subjugada pela Violência e Repressão. Este processo de exploração está associado com os interesses lucrativos da minoria dominante e colonizadora, europeia e norte-americana, enriquecidas e envolvidas pelo saqueamento da riqueza natural, pela escravização e exploração — racista e capitalista — dos povos da África, América Latina e Ásia.

No DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA, nós, do Movimento Negro Unificado, reafirmamos nosso propósito de continuar a luta da Comunidade Negra. E nos dirigirmos aos Nossos Irmãos e a Todos os Oprimidos, para somar esforços na conquista de melhor qualidade de vida e para, juntos, construir o Sonho dos Negros Palmarinos: uma sociedade livre do racismo, da exploração e opressão, onde todos tenham direito à vida e à liberdade, ao trabalho e à igualdade.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

20 de novembro de 1981

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

TIPO/DATA : INFE 0334/81.		27nov81	PROTOCOLO GERAL	
ORIGEM : COSEG/MG			-2DEZ81 004079	
ASSUNTO : "DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA" - MANIFESTAÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO UNIFI- CADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL - MNUCDR/MG - Fac Dir/UFGM-20nov81.			ARQUIVAMENTO	
ANEXOS : DOC em 03 fls			575782	

DATA	PARA	PROCESSAMENTO	RUBR.
	SS		
2 DEZ 1981	100	Processar	lv
2 DEZ 1981	SS/100	☐ Conhecer ☐ Aprofundar ☐ Acompanhar ☐ Dif. p/ AC ☐ Sugerir ☐ Atender ☐ PB: IO ☐ SS/300 ☐ P B p/ ☐ ARQ: ☐ TP ☐ R ☐ Dossiê ☐ Dif. p/ PRAZO / /	do
14 JAN 1982	SS-700	Arquivo-SS	

575782

CONFIDENCIAL

-2DEZ81 004079

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

COORDENAÇÃO GERAL DE SEGURANÇA

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Belo Horizonte, 27 de novembro de 19 81

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA - MOVIMENTO
NEGRO UNIFICADO (MNU)

- 1 — Assunto: DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA - MOVIMENTO
NEGRO UNIFICADO (MNU)
- 2 — Origem: COSEG/SESP/MG
- 3 — Classificação: B-2
- 4 — Difusão: SNI/ABI - E2/4a. DE - SR/DPF/MG - PM2/PMMG
- 5 — Referência: SSIs nºs 32, 33, 34 e 35/COSEG/81
- 6 — Difusão desde a origem: x.x
- 7 — Anexo: Boletins em seis laudas, contendo assuntos rela-
cionados com a data ora comemorada
INFORME N.º 334 / COSEG/81

- 1 - Realizou-se dia 20/NOV/81, das 20:00 às 23:00 horas, no audi-
tório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mi-
nas Gerais (UFMG), uma manifestação promovida pelo Movimento
Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR) de Mi-
nas Gerais, em comemoração ao dia 20/Novembro, cognominado
"Dia Nacional da Consciência Negra".
- 2 - A ela estiveram presentes cerca de 600 pessoas, dentre as
quais Dalmir Francisco da Costa, José Dias Pereira, Marcos An-
tônio Pereira Cardoso, Luis Henrique de Oliveira Cunha, Deni-
se Antônia de Paulo, Alexandre Saturnino Napoleão de Olivei-
ra, Jorge Mendonza Posada, Vicente Gonçalves, Antônio Moura,
Márcio Alexandre, Marlene Silva, Luis Benigno, Maria Consuelo,
João Marques, Marta Silva, Carlos Fernandes, Efigênia, Genil-
son, Silvia, Cristina e Cláudia.
- 3 - Dando início ao evento, Dalmir Francisco da Costa falou da im-
portância daquela data, que é considerada por todos os negros,
um dia de reflexão, pois, foi naquele mesmo dia 20/Novembro,
em 1694, que morreu "Zumbi", líder do QUILOMBO DOS PALMARES.
Segundo explicou, tal líder morreu lutando por uma causa jus

- continua -

CONFIDENCIAL

IO/MG



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº 334/COSEG/81)

f.l.s. 2

ta, a liberdade e a dignidade da raça negra, pontos em que também se inspira o MNUCDR no combate à discriminação e opressão dos negros.

- 4 - O panamenho Jorge H. Mendonza Posada discorreu sobre a situação econômica do negro do Brasil que, a seu ver, ocupa as camadas mais inferiores, estando 60% deles subempregados em serviços gerais tais como: lixeiros, engraxates, domésticas, contínuos, etc. Quando chegou a alcançar um nível superior a estes, prosseguiu, "o negro é motorista, 'soldado da PM e/ou funcionário público". Conclamou a todos aqueles de cor negra a refletirem sobre a importância da conscientização e união, na luta contra a discriminação, exploração e opressão que se dizem sofrer.
- 5 - José Dias Pereira destacou a importância dos sindicatos na defesa dos que são discriminados nos diversos setores trabalhistas, recomendando a todos que se sindicalizassem e denunciasses toda e qualquer tipo de exploração ou discriminação pois, somente com esta união é que conseguiriam ocupar melhores colocações nas empresas.
- 6 - Na opinião de Marcos Antônio Pereira Cardoso, os negros é que sofrem, principalmente, o problema da violência policial. Disse que, quer onde estejam, eles são procurados para provarem sua ocupação, e caso não o consigam, são logo presos e espancados, sofrendo toda sorte de humilhações, assim como também as sofrem, o povo em geral. Falou ainda 'que, de todas as vítimas do "Esquadrão da Morte", da ROTAM (Rondas Táticas Metropolitanas da PMMG) e de uma organização auto-denominada "Cravo Vermelho", mais de 50% são negros, o que os leva a pensar de como são vistos pela sociedade brasileira.
- 7 - A militante do MNUCDR, Denise Antônio de Paulo, colocou a situação da mulher negra no Brasil, vista como objeto sexual e também vítima da exploração de mão-de-obra barata,



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº 334/COSEG/81)

fls. 3

servindo, quase sempre, como empregadas domésticas, vedetes, cabrochas e mulatas de cabarês, boites e inferninhos, "por força desse falso capitalismo". Conclamou a todas as mulheres negras a se conscientizarem e lutarem para o fim dessa situação, posicionando-se ainda por um basta a todo tipo de exploração, opressão e discriminação contra a raça negra.

- 8 - Abordando a questão da educação do negro, Maria Consuelo afirmou que desde que ele tem acesso às escolas, por volta do 7 anos, nota-se a discriminação que até os autores de livros de estórias mostram, ao criarem personagens tais como o "Saci Pererê" e o "Negrinho do Pastoreo", que se caracterizaram por serem rebeldes, briguentos e desordeiros. Ela disse que o negro sempre foi visto como o aluno que furtou o lápis, o caderno, a borracha dos colegas, refletindo-se, portanto, de forma negativa sobre o seu comportamento. Nas universidades, se conseguem entrar, tornam-lhes muito difícil a conclusão do curso e, quando o conseguem, seus diplomas ficam engavetados por não conseguirem uma colocação e sim respostas como: "não há vagas", "o cargo já foi ocupado", "volte depois" e "no momento não há colocação". Continuando, a pedagoga Maria Consuelo mostrou que tais discriminações ocorrem até em anúncio de jornais quando dizem: "necessitamos de elementos, ambos os sexos, ótima aparência"; denotando-se, daí, um não a candidatos de cor negra. Salientou que mesmo quando conseguem se inscreverem em algum local que necessite de mão-de-obra, 90% das colocações são destinadas a elementos de cor branca.

- 9 - Alexandre Saturnino Napoleão de Oliveira, em seguida, juntamente com mais dois outros elementos de quem se conhece os prenomes Genilson e Luis Benigno, leram dois documentos intitulados: "A Presença do Negro na História do Brasil" e "Sobre a Religiosidade Negra".

- continua -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº 334/COSEG/81)

fls. 4

- 10 - Colocada à disposição dos convidados, o representante da União dos Trabalhadores da Periferia de Belo Horizonte (UTP/BH), Vicente Gonçalves, utilizou-se da palavra, oportunidade em que disse estar o negro, atualmente, morando em favelas, cortiços, alagados e bairros da periferia, visto que a classe dominante não quer que o povo oprimido, principalmente o negro, se organize. Para que tal não ocorra, sofre todo o tipo de ameaças e arbitrariedades, de venção, para contê-las, lutarem como lutou "Zumbi", "que morreu lutando por condições humanas de trabalho e pela liberdade de vida e organização".
- 11 - Falando em nome do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade/MG, um elemento de cor negra disse que, através deste sindicato, os negros são orientados para não se deixarem abater por questões envolvendo discriminação racial. O que importa, no seu ponto de vista, é a capacidade profissional que possuem e a disposição de acabarem com esse preconceito, bastando para tanto que se conscientizem e denunciem toda forma de racismo. Alegou não conhecer o MNUCDR e que quando tal ocorresse, levaria a idéia dele para João Monlevade/MG.
- 12 - Encerrando as alocações, Da. Efigênia ressaltou o espírito de luta dos integrantes do MNUCDR, que se desdobram por uma igualdade de vida dos negros. Disse não pertencer ao retrocitado Movimento, mas que concordava com seus propósitos de luta, por serem justos.
- 13 - Ao final da manifestação, Dalmir Francisco da Costa aproveitou para colocar a questão do julgamento de Luis Inácio da Silva, "Lula", e seus companheiros, dizendo que suas condenações foram mais um ato fascista do atual governo, que "tenta de todas as maneiras calar toda a ameaça que surge no meio trabalhista e, também, toda forma de organização do povo oprimido". Fez-se, em seguida, um minuto de silêncio pelas ditas condenações.

- continua -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº 334/COSEG/81)

fls. 5

- 14 - A todos os presentes foi distribuído um manifesto que, a pós lido de pé por todos que naquele recinto se encontra-
vam, fez-se novamente um minuto de silêncio, em memória
a "Zumbi".
- 15 - A Escola de Dança de Marlene Silva se fez presente com
uma apresentação de dança afro-primitiva, encerrando, o
ficialmente, o "Dia Nacional da Consciência Negra".
- 16 - Alguns dos boletins do Anexo, foram lidos e distribuídos
às pessoas que ao evento estiveram presentes.

XX



TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME
CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILO-
SO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPON-
SÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU
SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.089/77
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).



CONFIDENCIAL

à Fls	Onde se lê	O nome completo é
04	Sindicato dos Metalúrgicos de JOÃO MONLEVADE/MG	<u>SINDICATO DOS TRABALHADORES META- LÚRGICOS DE JOÃO MONLEVADE.</u>

"... Um Judeu, branco entre brancos , pode negar que seja Judeu, declarar-se homem entre homens. Um Negro não pode negar que seja Negro ou reclamar para si esta abstrata humanidade in color- ele é preto. Está pois encurralado na autenticidade : insultado, avassalado, reergue-se. Apanha a palavra Negro que lhe atiram qual uma pedra e reivindica-se negro , perante o branco, na altivez..."

Jean Paul Sartre

20 DE NOVEMBRO DE 1981/

SOBRE O RACISMO

No Brasil fomos acostumados a ouvir que aqui não há racismo. Até que descobrimos que no Brasil não há racismo porque negro sabe o seu lugar. Esta frase, dita por um humorista, indicou a qualidade do racismo neste país, no qual uma falsa democracia racial serve de biombo para uma discriminação racista em todos os níveis.

Na realidade, a história do povo no Brasil, revela uma visão racista da minoria dominante, sobre a maioria negra e mesmo a não negra de origem latina.

Visão racista que é transformada em prática discriminatória e opressiva, que na admissão dos empregos, na distribuição da renda, na educação e divisão racial do espaço quando a maioria da comunidade negra é confinada em verdadeiros guetos de miséria, que são as favelas, os alagados e cortiços deste país.

Da Abolição da Escravidão aos nossos dias, a valorização da cultura br europeia e branca, constitui a forma da negação da identidade do povo brasileiro, pregando-se abertamente o branqueamento, tanto cultural quanto biológico. Antes, negaram o direito de cidadania aos negros, dizendo abertamente que ele seria inferior. Nos dias de hoje, o racismo e a violência repressiva são as duas características básicas de uma sociedade, onde a minoria dominante tem na exploração do trabalho alheio, a fonte de sua riqueza e poder. "Não há harmonia de classe, nem "democracia racial", nesta sociedade donde a maioria negra tem o seu direito ao trabalho ao salário condigno e à segurança social, negados pela força.

Somos integrantes desta sociedade e queremos transformá-la. E começamos por combater o racismo e a discriminação racial, a exploração e exclusão social e econômica, de um Brasil onde a DIVISÃO DE CLASSE corresponde a uma DIVISÃO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL.

675788

MNU/20 DE NOVENBRO DE 1981

SOBRE A RELIGIOSIDADE NEGRA

Abenção Todos os Orixás.

Com licença todos os Babalorixas Mães e Pais de santo.

Se falamos aqui da religiosidade negra, objetivamente, para destacar dois aspectos- o primeiro, é a respeito do papel desempenhado pela Umbanda e Candomblé, de aglutinar a comunidade negra, ajudando-a e alimentando-a espiritualmente, para resistir a uma opressão racista. O segundo, é para defender o direito que a religiosidade negra tem de ser respeitada como uma visão espiritual de mundo, e não como folclore ou feitiçaria.

Desde que chegou ao Brasil, como escravo, nossos antepassados tiveram no culto religioso, a forma e o conteúdo de humanização e de unificação cultural e racial. Nos quilombos e nas revoltas urbanas, a religiosidade negra sempre desempenhou o papel de reunir os negros e mesmo não-negros, celebrando e comungando o desejo de viver como povo e como cultura. A religiosidade negra sempre teve compromisso com os oprimidos, numa opção que jamais deixou de ser pelos pobres.

A nossa religiosidade não separa a humanidade e tudo que é vida - o "aiyé", na tradição Nagô - do "Orun", espaço sobrenatural e sagrado dos Orixás. Estes dois mundos são uma unidade, em permanente relação. Sagrados são todos os homens quando os Orixás descem no corpo dos homens, para falar dos problemas dos homens deste mundo, daqui e de agora. Não se trata de "salvar almas", mas de valorizar os homens e a vida, através da força-moral, do AXÉ, dos conselhos e orientações.

Esta religiosidade de compromisso com a vida, durante muitos anos foi tratada como "contravenção aos costumes", perseguida policialmente, com a prisão e maus tratos de chefes de terreiros ou babalorixas. Hoje, os ataques são em forma de "folclorização" e "comercialização turística", em forma de descaracterização dos Orixás, associando-os aos "demônios". Defendemos a religiosidade negra contra todas as formas de distorções e agressões. Toda religião é uma visão de mundo. A religiosidade negra, é uma visão de mundo afro-brasileira, que ao entrelaçar o "aiyé"

da vida com o "Orun" dos Orixás e dos Santos, reafirma o desejo primeiro de todos nós - viver é preciso.

A DANÇA E O CANTO

A Dança e o Canto negros estão na raiz de múltiplas expressões culturais brasileiras, em sua característica principal o ritmo, que marca o canto e estimula o gesto. Como em qualquer cultura, o canto e a dança estão presentes em todas as reuniões coletivas, não como espetáculo, mas como forma de expressão oral e gestual, que servem para transformar um comportamento cotidiano e repetitivo em conduta extraordinária, permitindo a inovação de corpo e espírito e estabelecendo a celebração, que é festa de encontro com o outro. Por isso, rejeitamos a simples qualificação das formas de dança e canto negros como folclore. É preciso ver o canto e dança afro-brasileira, como parte de uma visão de mundo, que não separa cabeça do corpo, mas integra os seres humanos consigo mesmo e com os outros, em celebrações de vida. Neste sentido, louvamos as Escolas da Dança Afro-brasileira como a da Irmã Marlene Silva e desejamos que continuem a transmitir e recriar e manter, não apenas a "forma", mas o conteúdo da cultura afro-brasileira, que tem no culto à vida, o princípio de tudo.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

20 DE NOVEMBRO DE 1981

"Se a mão livre do Negro,
Tocar na Palmeira,
O que é que vai nascer?"

Em Palmares, os negros rebelados transformaram uma selva inabitável para o europeu e escravista, num espaço de vida e de luta por liberdade. Ali plantavam milho, feijão, mandioca cana-de-açúcar, legumes. Preparar e lavrar a terra, semear e colher, eram atividades coletivas. Colhidos os frutos que as mãos livres semeavam, havia a celebração, numa semana inteira de festejos, na qual homens livres faziam culto à vida, comendo e bebendo da mesma comida e bebida, cantando e dançando.

Os negros palmarinos não eram mágicos, nem possuíam poderes sobrenaturais. Da África trouxeram toda uma experiência no trato da terra, extraindo dela, o sustento da vida. Da palmeira, extraíam tudo. Dos frutos retiravam a polpa como alimento ingerido com farinha. Esta polpa servia ainda para a fabricação de um óleo combustível usado na iluminação; do núcleo do fruto, extraíam um azeite muito puro e uma manteiga de cor clara. Da palmeira extraíam ainda um vinho, velha tradição africana. E retiravam desta árvore o sal; da casca fabricavam cachimbos, com as folhas cobriam casas e, valendo-se das fibras das folhas faziam esteiras, cestos, abanos e panos.

O ser humano, possuidor de razão, desvenda os segredos da natureza, captando e se apropriando dos segredos e qualidades dos materiais e a força cega da água ou do vento, organizando estas forças, para seu benefício. Assim, usa a força da água corrente para mover moinhos ou a força do vento para transformá-la em força mecânica. Este ardil da razão e do trabalho é que dão origem à cultura, que inclui as manifestações e expressões de vida, para a vida, como a Religiosidade, a Dança, o Canto, o jeito de ser e, sobretudo, uma Visão de Mundo. A Cultura nasce com o homem, na criação de seu mundo e na produção geral para a sua vida e vivência, incluindo aí as relações de trabalho, a produção dos bens necessários à vida, a distribuição destes bens e as relações de poder.

Claro está que vivemos numa sociedade onde o lucro e a riqueza de uma minoria, se faz pela exploração da maioria. Nesta sociedade, a classe dominante procura de todas as formas impedir a existência de qualquer outra visão de mundo, de cultura que não seja a dela. Por isso, chama a cultura de todo um povo de folclórica, aproveitando-se de criações populares para si, mas escamoteando ou combatendo uma visão de mundo que a nível popular pode ser bem diferente da burguesa.

A Cultura afro-brasileira está presente na linguagem brasileira, na religiosidade que mesmo marginalizada por credos oficializados, leva pessoas "a fazerem sua fé" em terreiros. A Cultura trazida da África, foi recriada no Brasil, sob opressão e violência, em permanente conflito contra opressores, daí o seu caráter defensivo, de resistência frente a todo um processo de branqueamento que toma a cultura do norte-europeu como símbolo positivo, como ideal, e a cultura africana, bem como os negros, como "símbolo negativo".

Esta visão racista, é transformada em ação violenta contra não apenas a identidade racial e cultural do negro, mas de todo o povo brasileiro, quer em termos históricos, quer em termos educacionais. Seja em termos de religiosidade ou de expressões culturais como dança e canto, o branqueamento é uma ideologia de dominação e massacre psicológico.

575782

19

CONFIDENCIAL

17 DEZ 81 00/242



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS
COORDENAÇÃO GERAL DE SEGURANÇA
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Belo Horizonte, 14 de dezembro de 1981.

REUNIÃO DE MILITANTES E SIMPATIZANTES DO MOVIMENTO
NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL (MNUCDR)
COSEG/SESP/MG

- 1 — Assunto: B-2
2 — Origem: SNI/ABH - E2/4a. DE - SR/DPF/MG - PM2/PMMG
3 — Classificação: X.X
4 — Difusão: X.X
5 — Referência: X.X
6 — Difusão desde a origem: X.X
7 — Anexo: X.X

INFORME N.º 350 / COSEG/81

1 - No dia 5/dezembro/81, elementos ligados ao MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL (MNUCDR), reuniram-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas do Estado de Minas Gerais - SINTTEL/MG, à Rua Goitacazes, 71, nesta Capital, das 16:00 às 20:00 horas, oportunidade em que discutiram assuntos vários, com enfoque especial para o denominado "pacote eleitoral".

2 - Estiveram presentes ao evento, dentre outras, as seguintes pessoas:

- José Dias Pereira
- Dalmir Francisco Costa
- Marcos Antônio Cardoso
- Denise Antônia de Paulo
- Paulo César Ferreira, "Braza"
- Reginaldo Bispo Pereira (Membro da Executiva Nacional do MNUCDR-Campinas/SP)
- Maria Consuelo
- Antônio Moura
- Marta Silva

21 DEZ 1981

5716	Prato	1	1	90
Conhecer		PB	OI	SQ 300
Aprofundar		PB/	P/	
Acompanhar		SUGERIR		
DIF P/ AC		ATENDER		
DIF P/		AFQ		DI

- continua -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº - 350/COSEG/81)

fls. 2

- Vilma Soares
- João Marques
- Marília e
- Sílvia.

- 3 - Antecedendo ao assunto principal, foram apresentadas propostas referentes às programações dos três últimos sábados deste ano sendo que, após as discussões de praxe, decidiram ocupá-los da forma seguinte:
- Dia 12/dezembro: reunião das mulheres militantes do MNUCDR, a partir das 17:00 horas, à Rua Açucena, 515, nesta Capital, local de residência da militante Marília;
 - Dia 19/dezembro: reunião na sede do SINTTEL/MG onde deverão fazer uma avaliação do MNUCDR em 1981, além de discutirem o programa de ação e estatuto deste Movimento;
 - Dia 26 ou 27/dezembro: festa de conagraçamento entre os militantes e simpatizantes do MNUCDR, com a data e local 'ainda indefinidos.
- 4 - Sobre o "Pacotão Eleitoral", Calmir Francisco Costa opinou dizendo ser este o golpe mais audacioso aplicado pelo governo, o que virá refletir negativamente em 82. Ressaltou que se porventura as oposições conseguirem uma vitória nas próximas eleições, apesar de todas essas manobras, certamente haverá o fechamento do Congresso Nacional e um subsequente endurecimento do regime visto que "os generais impõem sua vontade no país e não querem sair tão cedo do poder". Mesmo com a fusão das oposições, afirmou, tal levaria um mínimo de seis meses para sua legalização, uma vez ser impossível obter aprovação pelo TSE, em tão curto espaço de tempo. Disse ainda que referido "pacotão" não foi feito agora, já estando há muito preparado, esperando apenas o momento certo "de ser jogado na cara da oposição".
- 5 - Antônio Moura disse entender que os militantes do MNU não devam cruzar os braços à espera de um contra-ataque por par

- continua -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº 350/COSEG/81)

fls. 3

te da oposição ao "pacote eleitoral" do governo. Salientou que em outras capitais do país, o povo já se organiza e sai às ruas em protesto ao "pacote". Defendeu idêntica mobilização em Minas Gerais, devendo os políticos, no seu entendimento, também se engajarem nessa luta. Disse que no Sindicato dos Engenheiros eles já elaboraram uma carta-manifesto que está sendo enviada a todos os políticos e entidades com o intuito de se estabelecer uma união de classes e partidos políticos, na tentativa de sensibilizar e mostrar ao Governo que eles não aceitarão mais essa manobra eleitoral. Nessa hora, continuou, todos os partidos da oposição deveriam unir suas forças e sair às ruas manifestando-se contra tal "pacote", pois, se eles esperarem que decidam em Brasília/DF, estarão todos perdidos, concluiu.

- 6 - Reginaldo Bispo Pereira afirmou ser esta a verdadeira abertura democrática do governo Figueiredo onde "a rédea é solta de um lado e puxada do outro"; denotando-se que "essa ditadura não está disposta a cair tão facilmente". Disse que não será através dos votos que conseguirão derrubá-la e sim por meio de uma conscientização e união dos movimentos populares, sindicatos e outras entidades que, apesar de demandar bastante tempo, é o caminho mais aceitado. Resaltou que o governo já demonstrou estar sozinho no poder e que há possibilidade de tomá-lo pois muitos militares são contrários a ele, só não o demonstrando. Assinalou que se houvesse algum movimento, organização ou algum outro meio de tirar os militares do poder, isso já teria acontecido. "Eles são fortes, mas também têm suas fraquezas". Deu-se, portanto, aproveitar esse espaço para se fazer um trabalho organizativo dentro dos movimentos populares, sindicatos e nas bases onde, então, obter-se-á "uma frente popular forte e combativa contra a ditadura".

- 7 - Ao ser indagado pela militante de prenome Marília de como

- continua -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFE nº 350/COSEG/81)

fls. 4

o MNUCDR se posicionava a respeito do "pacote eleitoral" e o que ela e os demais militantes poderiam fazer, face aos episódios que se sucedem no país, Dalmir Francisco Costa disse que, de concreto, nem eles e tão pouco outros movimentos nada podem fazer, não sendo conveniente tentar algo precipitado. O que eles devem, na sua opinião, é continuar cada vez mais se organizando e partir para uma conscientização dentro dos movimentos populares, sindicatos e outras entidades em geral.

XX



TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILO-
SO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPON-
SÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU
SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.069/77
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
sigilosos).



CONFIDENCIAL

F I M